



**ANAIS**

**XI Seminário Internacional Práticas Religiosas no  
Mundo Contemporâneo  
XI Colóquio Nacional Cultura e Poder  
X Seminário de Pesquisas do Laboratório de Estudos  
sobre Religiões e Religiosidades**

**Laboratório de  
Estudos sobre Religiões e Religiosidades (LERR)**

**Universidade Estadual de Londrina (UEL)**

**2025**

**GT 6 - As múltiplas faces da relação entre Mídias, Religiões e  
Identidades Culturais.**

# TRANSFORMAÇÕES ESPACIAIS NO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA APARECIDA, COMUNIDADE PASSO DA RESERVA, A PARTIR DA MANIFESTAÇÃO DO SAGRADO.

José Augusto Carneiro <sup>1</sup>  
Marcia da Silva <sup>2</sup>

2

**Resumo:** O presente trabalho trata-se da análise das transformações espaciais ocorridas no Santuário de Nossa Senhora Aparecida, Comunidade Passo da Reserva, a partir da manifestação do sagrado, que ocorreu em meados do século XIX, através de um milagre atribuído à intercessão da Virgem Maria. O objetivo principal foi demonstrar como ocorrem as transformações espaciais, tendo como base a influência do santuário na comunidade. A metodologia consistiu em pesquisa bibliográfica, visita de campo e informações dos questionários aplicados pelos administradores e coordenadores do santuário. A partir dos resultados obtidos foi possível identificar que a ocorrência de fenômenos hierofânicos como os milagres e aparições da Virgem Maria produzem no homem impulsos religiosos que o levam a agir sobre o ambiente, apropriando-se destes espaços onde houve a manifestação do sagrado, originando as transformações espaciais por motivos religiosos. Atualmente o santuário está inserido Roteiro Oficial de Turismo Religioso e a Festa da Padroeira que acontece anualmente em 8 de dezembro, faz parte do calendário Oficial de eventos turísticos do estado do Paraná através da Lei 20408-7, de dezembro de 2020, tornando o município de Reserva do Iguaçu conhecido em todo o Brasil e até em países vizinhos.

**Palavras-chave:** Geografia; Religião; Sagrado; Espacialidade.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se da análise das transformações espaciais ocorridas no Santuário de Nossa Senhora Aparecida, Comunidade Passo da Reserva, a partir da manifestação do sagrado, que ocorreu em meados do século XIX, através de um milagre atribuído a intercessão da Virgem Maria.

O objetivo principal foi demonstrar como ocorrem as transformações espaciais, tendo como base a influência do santuário na comunidade. A metodologia consistiu em pesquisa bibliográfica, visita de campo e informações dos questionários aplicados pelos administradores e coordenadores do santuário. Desde os tempos primitivos o homem experimenta sua busca por Deus através dos diversos comportamentos religiosos, os rituais, orações, invocações, etc. Daí

<sup>1</sup> Graduando em Geografia, pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), campus do CEDETEG - Centro de Desenvolvimento Educacional e Tecnológico de Guarapuava. Atualmente, membro do Grupo de Pesquisa Redes de Poder, Migrações e Dinâmicas Territoriais (GEPES) e participante da Iniciação Científica Sem Bolsa - ICSB. jcarneiro066@gmail.com;

<sup>2</sup> Professora Doutora em Geografia da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), campus do CEDETEG - Centro de Desenvolvimento Educacional e Tecnológico de Guarapuava. Atualmente, coordenadora do Grupo de Pesquisa Redes de Poder, Migrações e Dinâmicas Territoriais (GEPES), marcia.silvams@gmail.com;

que podemos considerá-lo como um ser religioso capaz de promover transformações na natureza motivado pelas diversas crenças mágico/religiosas ao longo da história (CIC § 28).

A transmissão da Revelação Divina pode ocorrer de diversas formas, como os milagres, aparições teofanias, invocações, etc. Conforme o Dicionário de Filosofia Brugger, o significado da palavra religião vem do verbo latino “religare”, que significa religar, portanto, religião é um ato simbólico, através do qual o homem busca religar-se com a divindade. Esta busca pelo sagrado não ocorre em locais comuns, mas sim em lugares específicos que sediaram algum tipo de fenômeno sobrenatural.

Diversos estudos e pesquisas demonstraram que a religião surgiu em tempos primitivos que remontam a pré-história, os registros mais antigos do comportamento religioso referem-se aos primeiros sepultamentos ocorridos no Período Paleolítico (BEZERRA, 2021), demonstrando certa preocupação de nossos ancestrais com a vida após a morte e a criação de espaços sacros destinados à prática de rituais mágico-religiosos (COULANGES, 1948). Por outro lado, Eliade (2018) afirma que o “homem só toma conhecimento do sagrado porque ele se manifesta”, no tempo, no espaço e na natureza, a manifestação do sagrado é denominada como hierofania.

Para o renomado autor a experiência religiosa não é fruto da ilusão psíquica humana como propôs Freud na sua obra “O futuro da Ilusão”, mais sim da necessidade do homem de fazer religare, ou seja, alcançar uma realidade que transcende o mundo físico, adentrando num mundo espiritual, algo parecido com a teoria do mundo das ideias proposto por Platão principalmente em sua obra “A República”, somado com a ocorrência das variadas hierofanias em diversos contextos históricos e culturais.

Toda manifestação do sagrado ocorre no tempo e no espaço, gerando a sacralização dos locais onde ocorreram. Apesar das ambiguidades que envolvem as variadas formas de hierofanias e crenças religiosas, os locais de culto, ou seja, os espaços sagrados destinados às práticas religiosas são fundamentais para o funcionamento de qualquer sistema religioso, por ser nesses locais que o “homo religiosos” pratica suas crenças e devoções. (ELIADE, 2018). Nesse sentido, a religião pode ser interpretada como uma prática social que ocorre espacialmente (ROSENDAHL, 1996).

No primeiro capítulo de “O Sagrado e o Profano: A essência das Religiões”, Mircea Eliade aborda a temática da espacialidade do sagrado, demonstrando como os eventos hierofânicos (manifestações do sagrado) promovem a rotura espacial, comprovando que o espaço não é homogêneo, pois a partir da ocorrência da hierofania o local que foi palco desse tipo de evento (milagres, aparições, sinais, etc.), é elevado a um certo grau de santidade. Ao

---

apropriar-se destes pontos de hierofania, o homo “religiosos”, ressignifica o espaço, através da ruptura entre o sagrado e o profano.

Em seu livro “História das ideias e das Crenças Religiosas, Volume I”, Eliade afirma que, em algum momento da história das civilizações, todos os utensílios domésticos, as armas, ferramentas, animais, plantas já tiveram algum valor sacramental. Daí que podemos considerar o homem como um “ser religioso” (CIC, § 28), capaz de transformar o espaço, não somente por motivos profanos (motivos de subsistência, políticos, militares, etc.), mas também por motivos meramente religiosos (sagrados).

Portanto, ao apropriar-se da natureza original o “homo religiosos” foi gradualmente produzindo o espaço geográfico, nesse sentido tanto a geografia quanto a religião sempre fizeram parte da história das civilizações, desde que se descobriu como um ser social vivendo em grupos o homem fez geografia, mesmo que ainda não a conhecesse como uma ciência, por outro lado, a religião já era uma prática social que dependia da apropriação de segmentos espaciais para suas práticas e rituais.

Para Rosendahl (1996), geografia e religião sempre estiveram ligadas, pois ambas são práticas sociais presentes na dimensão espacial, uma analisa o espaço e outra trata-se de um fenômeno social que ocorre espacialmente. Nesse sentido, a religião é parte integrante de qualquer formação social, portanto está diretamente relacionada à dimensão geográfica.

Neste sentido os estudos sobre a espacialidade do sagrado, como é caso deste trabalho são plenamente justificáveis, por permitir demonstrar como ocorrem as transformações espaciais por motivos ou comportamentos religiosos, além disso, a compreensão da religião como prática social que ocorre espacialmente pode trazer contribuições significativas para a ciência geográfica, tendo em vista que a compreensão do espaço geográfico se acontece a partir das dinâmicas das relações socioespaciais.

A metodologia utilizada neste estudo consistiu em pesquisa bibliográfica, tendo como base a obra do historiador das religiões Mircea Eliade, bem como as pesquisas da geografa Zeni Rosendahl, do geógrafo Silvio Fausto Gil Filho e demais autores que contribuíram para esta pesquisa, bem como visita de campo até o santuário e informações dos questionários aplicados na espacialidade do santuário, pelos próprios membros do santuário, que concederam as informações para o enriquecimento da pesquisa.

Como base de dados utilizamos as informações dos questionários aplicados na espacialidade do santuário, pela Pastoral da Comunicação (Pascom), da Paróquia Nossa Senhora de Belém, do município de Reserva do Iguaçu, a qual forneceu dados importantes sobre a dinâmica de funcionamento do santuário e parte de sua história.

Em conjunto com as informações dos questionários aplicados na espacialidade do

santuário, se obteve informações sobre cantor Zé Moraes (2024a), morador do município de Reserva do Iguaçu, artista local e autor da música “Nossa Senhora do Passo da Reserva”, que conta a história do santuário. No dia 30 de janeiro de 2024, realizou-se a visita de campo no santuário, este foi um passo importante, pois se obtiveram as fotografias e descrição do local.

## 1 SAGRADO E PROFANO: UMA BREVE ANÁLISE CONCEITUAL

O entendimento dos conceitos de sagrado e profano é essencial para o desenvolvimento de estudos sobre as práticas religiosas e a espacialidade do sagrado. Essas categorias, que se contrapõem, permitem compreender como os indivíduos e comunidades atribuem significados diferentes, tanto aos aspectos da realidade quanto a certos segmentos do espaço geográfico, orientando comportamento e crenças vivenciados nos espaços sagrados.

Normalmente, o conceito de sagrado é definido como aquilo separado, algo com atributos transcendentais, ou seja, todo objeto investido de valor religioso ou espiritual. Para Eliade (2018), a manifestação do sagrado ocorre por meio de hierofanias (revelações do divino em objetos, lugares, pessoas ou eventos que transcendem a lógica cotidiana). Estas manifestações provocam no homem impulsos e sentimentos religiosos, como louvor, temor, respeito e adoração, proporcionando a criação de dois mundos simultâneos, um sagrado e outro profano.

Na visão de Otto (1993), o sagrado constitui-se como elemento fundamental para a compreensão do comportamento religioso, podendo ser compreendido pela perspectiva emocional e fenomenológica baseada na experiência do “*numinoso*”, ou seja, um sentimento afetivo e profundo,

não racional que envolve medo reverencial (*mysterium tremendum*) com o fascínio (*mysterium fascinans*).

Enquanto Otto utiliza o termo “*numinoso*” para descrever o aspecto irracional da sacralidade, Tuan (1983) entende que o sagrado é uma construção simbólica, na qual as pessoas o conhecem por meio de experiências, sentimentos, memórias e significados. Durkheim (1995) analisou a experiência religiosa a partir do viés sociológico, demonstrando como a oposição que o sagrado faz ao profano pode ser identificado nas práticas sociais e culturais.

Nesse sentido, a separação entre sagrado e profano não é somente espiritual e espacial, conforme propõe Otto e Eliade, mas também social, servindo inclusive como base para a organização e estabilidade das sociedades. Portanto, o sagrado é classificado como oposição ao profano. Na visão de Eliade (2018), o profano corresponde à vivência do cotidiano, do comum, do não divino e do não espiritual. Nesse sentido, o profano caracteriza-se pela ausência de

transcendência, espiritualidade e atributos divinos, representando a vida normal, sem um significado especial.

## 2 O ESPAÇO GEOGRÁFICO E A APROPRIAÇÃO DA NATUREZA POR MOTIVOS RELIGIOSOS

O estudo e a análise das dinâmicas e os desdobramentos dos fenômenos religiosos que ocorrem nos espaços sagrados é um vasto campo de pesquisa a ser explorado pelos geógrafos e estudantes de religião, pois este tipo de estudo permite compreender como as práticas, crenças e comportamentos religiosos que o homem experimenta desde os tempos paleolíticos, produzem nele certos impulsos que o levam a apropriar-se dos locais onde ocorrem as hierofanias, promovendo a rotura espacial e assim produzindo e moldando o espaço geográfico, a partir da separação entre o sagrado e o profano.

Como já foi mencionado a religião é uma prática social que ocorre espacial em diversas culturas, ou seja, trata-se de um conjunto de comportamentos e práticas humanísticas que moldam o espaço geográfico, e configuram padrões culturais de acordo com sua área de abrangência e irradiação (ROSENDAHL, 1996), portanto, pode ser interpretada pelo viés geográfico (FEITOSA, 2014).

O conceito de espaço geográfico está associado à apropriação do meio natural pela atividade humana. Segundo Souza (2022), ele corresponde a toda Superfície terrestre que fora apropriada, ocupada ou transformada pela sociedade, para Claude Raffestin a natureza é a prisão originária, enquanto o espaço geográfico é a prisão artificial, criada pelo homem, para si, nas palavras de Milton Santos ele é fruto das transformações do meio natural em meio técnico e posteriormente no meio técnico - científico - informacional, através da utilização e avanço da técnica.

Sabendo que o espaço geográfico corresponde a apropriação da superfície terrestre, através da interação entre a natureza primária e as práticas sociais promovidas no decorrer da história humana, diversos autores como Marcelo Lopes de Souza, Rogerio Haesbaert, Milton Santos, Claude Raffestin,

apontaram que as principais causas das transformações espaciais estão relacionadas a fatores ligados a sobrevivência humana, como a domesticação das plantas e animais, dos processos territorialização, avanços agrícolas, científicos e tecnológicos.

Porém, analisando a obra do historiador das religiões Mircea Eliade e as obras da geografa Zeni Rosendahl e do Geografo Silvio Fausto Gil Filho percebemos que ainda existe uma lacuna a ser preenchida nos estudos sobre a origem das transformações espaciais, que diz

respeito a influência que a religião exerce sobre os processos espaciais e na própria apropriação da natureza primária que se transforma no espaço geográfico.

Poderíamos ainda citar uma grande variedade de pesquisa, obras literárias e autores que discorrem sobre a gênese dos fenômenos que promovem as transformações espaciais, mas neste estudo pretendemos demonstrar que os fenômenos religiosos, bem como a dualidade entre o sagrado e o profano são fenômenos capazes de promover diversas transformações espaciais, portanto devem ser estudados pelo viés geográfico.

A partir da apropriação dos locais sacros ocorrem as primeiras transformações, muitos se tornam igrejas, mesquitas, sinagogas, terreiros, capelas, grutas catedrais, mosteiros, templos e santuários de peregrinação como os santuários marianos pertencentes a fé católica, que normalmente tornam-se focos periódicos de visitação de romeiros, fomentando a economia local, através das romarias, festas e comércio de artigos religiosos.

### 3 ESPAÇOS SAGRADOS: SANTUÁRIOS DE PEREGRINAÇÃO

Os santuários de peregrinação são locais sagrados que atraem fluxos periódicos de pessoas para celebrar a fé. Conforme o Código de Direito Canônico, um santuário corresponde a: “igreja ou outro lugar sagrado aonde os fiéis, em grande número e por motivos de piedade, acorrem em peregrinação, com a aprovação do ordinário lugar” (can. 1230). Em outros termos, os santuários são locais de culto que reúnem fiéis em peregrinação, conforme a devoção professada e com a permissão das autoridades eclesiais.

Nas palavras de Silvio Fausto Gil Filho, o santuário pode ser definido como: “Expressões de peregrinação popular que buscam uma junção com o sagrado também por meio da manifestação de fenômenos sobrenaturais, os chamados milagres, que podem ser reconhecidos institucionalmente e/ou popularmente” (GIL FILHO, 2012, p. 102).

Na perspectiva de Tuan (1983), os santuários são espaços sagrados onde indivíduos encontram proteção espiritual e emocional, portanto estão relacionados a experiências afetivas e simbólicas vivenciadas nesses lugares.

Rosendahl (2018), discorre sobre a importância dos santuários como ponto de convergência e irradiação da fé, promovendo inclusive o deslocamento de pessoas de pesosas pelo espaço geográfico, fomentando o turismo religioso, que corre principalmente por meio de romarias e peregrinações, gerando fluxos migratórios, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico das regiões, cidades ou localidades onde estão localizados esses espaços sagrados.

## 4 O HOMEM É UM SER RELIGIOSO

Conforme já afirmamos, a palavra religião originou-se do vocábulo latino “*religare*”, que significa religar, portanto, religião é um comportamento através do qual o homem procura justificar sua existência, religando-se a Deus ou ao mundo espiritual. Segundo a Sagrada Tradição católica: “O desejo de Deus é um sentimento inscrito no coração do homem, porque o homem foi criado por Deus e para Deus. Deus não cessa de atrair o homem para Si e só em Deus é que o homem encontra a verdade e a felicidade que procura sem descanso” (Catecismo da Igreja Católica § 27).

Segundo Rosendahl (2018):

“Supõe-se que haja de um impulso religioso no homem que o leva a agir sobre seu ambiente, qualificando-o com formas espaciais que estão diretamente relacionadas com as suas necessidades. São marcas simbólicas que respondem aos desejos do devoto em suas práticas espaciais, conforme apontam os estudos de Isaac (1959-60), Sopher (1981), Büttner (1980, 1985, 1986), Kong (1990, 1999, 2001), Rosendahl (1996, 2003, 2009, 2012), entre outros pesquisadores” (ROSENDAHL, 2028 p193).

Ao contrário de muitos autores que afirmam que a religião surge do imaginário humano, para Eliade (2018), o sagrado revela-se ao homem, materializando-se no espaço, no tempo e na natureza, segundo este renomado autor o sagrado fundou ontologicamente o mundo, daí que podemos entender a necessidade humana de realizar o “*religare*” através de diversos comportamentos e práticas espirituais que o caracterizam como ser religioso. Conforme a

Sagrada Tradição católica:

“De muitos modos, na sua história e até hoje, os homens exprimiram a sua busca de Deus em crenças e comportamentos religiosos (orações, sacrifícios, cultos, meditações etc.). Apesar das ambiguidades de que podem enfermar, estas formas de expressão são tão universais que bem podemos chamar ao homem um ser religioso” (Catecismo da Igreja Católica § 28).

Em outras palavras, o comportamento religioso revela que o homem manifesta certa inclinação ontológica para o sagrado, expressa por meio práticas, crenças e rituais. Tanto na perspectiva religiosa, quanto pelos estudos acadêmicos, torna-se evidente que a religiosidade é um padrão de comportamento presente em todas as realidades culturais.

Portanto, mais do que um produto do imaginário, como sugerem alguns pensadores, o sagrado, conforme Eliade, revela-se ao homem, forjando nele a essência espiritualista, assim o homem pode ser classificado como um ser religioso, cuja busca pelo sentido de sua existência se concretiza na relação com o sagrado.

## 5 CONTRIBUIÇÃO DE ZENY ROSENDAHL PARA OS ESTUDOS DA ESPACIALIDADE DO SAGRADO: UMA PROPOSTA TEMÁTICA

Visando imprimir uma visão geográfica da religião, através da investigação da diversidade religiosa no espaço, desde o início de suas pesquisas, a geografa Zeni Rosendahl desenvolveu uma proposta temática com intuito de contribuir na investigação do fenômeno religioso pelo viés geográfico. Considerando, fatores, como a territorialidade religiosa, paisagem religiosa, dimensão política, dimensão econômica e a dimensão do lugar, a autora elaborou um temário constituído pelos seguintes temas:

1. Fé, espaço e tempo: difusão e área de abrangência;
2. Centros de convergência e irradiação;
3. Religião, território e territorialidade;
4. Espaço e lugar sagrado: vivência, percepção e simbolismo.

A metodologia desenvolvida por Zeni Por Zeny Rosendahl também consiste em classificar os santuários de acordo com sua origem e localização geográfica. Santuários antigos podem ser considerados aqueles que surgiram na Idade Média, a denominação recente é aplicada aos que se originaram nos séculos XVIII e XIX, por fim, os espaços sagrados originados a partir do século XX podem ser classificados como muito recentes. Sobre a localização, Rosendahl (1996) propôs a seguinte classificação:

1. Em núcleos rurais;
2. Em pequenas cidades em área rural;
3. Em centros metropolitanos;
4. Entre centros metropolitanos;
5. Em Periferias metropolitanas.

Por último, “podemos classificar o centro religioso em três fases: espaço sagrado em ascensão, cidade-santuário estabilizada e santuário decadente” (ROSENDAHL, 2018, p. 56).

## 6 HISTÓRIA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA APARECIDA, COMUNIDADE PASSO DA RESERVA

O Santuário de Nossa Aparecida, Comunidade Passo da Reserva, está localizado a aproximadamente quatro quilômetros do perímetro urbano do Município de Reserva do Iguaçu, Paraná. Tendo como acesso à PR - 459, pertence à paróquia Nossa Senhora de Belém, que faz parte da Diocese de Guarapuava. É aberto ao público de segunda a segunda das 7 horas às 17 horas, sem custo de entrada, recebe visitantes de diversas regiões do país.

A grande maioria dos visitantes são romeiros e peregrinos adeptos da fé Católica que vem até o local pela devoção Mariana, para rezar, pagar promessas, pedir perdão, ou agradecer por graças recebidas, mas também recebe turistas que vem principalmente para conhecer a cachoeira (figura 1) e pessoas de outras crenças religiosas que procuram o local motivados pela curiosidade e o desejo de experiências com o sagrado.

**Figura 1:** Cachoeira do Passo da Reserva.



**Fonte:** Trabalho de campo (30/01/2024).

Outro fator que atrai grande número de peregrinos até o local são as festas tradicionais que ocorrem todos os anos, uma realizada em 12 de outubro, celebrada em honra à Nossa Senhora Aparecida, e a segunda que ocorre em 08 de dezembro, em honra ao dia da Imaculada. Muitos fiéis também procuram a capela do santuário para meditações, leituras e orações (figura 2).

**Figura 2:** Capela do santuário atualmente.



**Fonte:** Trabalho de campo (30/01/2024).

A sala dos milagres que se encontra no interior da capela (figura 3), é um espaço no qual os devotos pagam promessas e deixam no local testemunhos, agradecimentos e pedidos à Virgem Maria, seja por fotos, textos ou objetos.

**Figura 3:** Sala dos milagres.



**Fonte:** Trabalho de campo (30/01/2024).

Outro destaque é a gruta onde fiéis fazem oração, enchem suas vasilhas com a água que brota aos pés da imagem santa e levam para os doentes ou para aspergir em suas casas, automóveis e diversos tipos de objetos. Esta água é considerada milagrosa, pois acima dela está uma imagem de Nossa Senhora (figura 4). conta-se que a nascente nunca secou, nem nos piores períodos de estiagem.

**Figura 4:** Fonte com água que jorra aos pés da imagem da santa.



**Fonte:** Trabalho de campo (30/01/2024).

Segundo narrativas populares e conforme a canção “Nossa Senhora do Passo da Reserva”, autoria do cantor e compositor José Antônio Siqueira Moraes, conhecido como Zé Moraes origem do Santuário de Nossa Senhora Aparecida, Comunidade Passo da Reserva, está relacionada a um milagre atribuído à intercessão da Virgem Maria, ocorrido no século XIX. Segue abaixo trecho da música contando parte da história do santuário:

**Música:** Trecho da música a Nossa Senhora do Passo da Reserva.

**No século dezenove, um tropeiro que aqui passou; ao cruzar o Rio Reserva, seu cavalo  
escorregou; a correnteza da água, lhe arrastava com bravura; logo abaixo a cachoeira, trinta  
metros de altura;  
tropeiro peão de voto, da Senhora Aparecida; implorou que lhe salvasse, na água não deixasse ele  
perder a sua vida. e o milagre aconteceu, pelas mãos da padroeira, e com vida ele saiu, na  
barranca do rio; antes da cachoeira!**

**Ó Senhora Aparecida, que a minha vida preserva; Nossa Senhora Aparecida, lá do Passo da  
Reserva. Tropeiro ficou feliz, por salvar a sua vida; em forma de agradecimento, para a Senhora  
Aparecida; mandou fazer um santuário, ali naquele lugar; pra quem passasse ali, chegasse para  
rezar; para a santa milagrosa, que salvou aquele tropeiro; o lugar abençoado passou a ser  
visitado por milhares de romeiros; para louvar e agradecer, esta data foi marcada; todo ano eu  
me lembro dia oito de  
dezembro, é a Festa da imaculada!” Fonte: Zé Moraes (2024b).**

Conforme o historiador guarapuavano Nivaldo Passos Krueger, durante esse período a região pertencia ao município de Guarapuava, o local que foi palco do milagre era uma das rotas utilizadas por tropeiros que vinham do sul do país com destino a São Paulo, trazendo tropas de animais e mercadorias, como o charque e a rapadura, pois, nesse período o estado do

Paraná vivia o final do ciclo econômico do tropeirismo.

Portanto, era comum que muitos viajantes utilizassem aquela passagem alternativa cruzando o Rio Reserva em suas viagens, trazendo tropas ou mercadorias, que normalmente eram trazidas do Sul do país com destino as feiras de Sorocaba em São Paulo, para depois serem vendidas para Minas Gerais, onde havia abundância em minérios, principalmente o ouro e escassez de animais tanto para produção de carne como para o trabalho nas minas.

Tanto os animais quanto as carroças atravessavam aquele trecho do Rio Reserva por meio de um vau (local onde rio era mais raso), localizado a poucos metros acima da cachoeira com mais de trinta metros de altura, em dias normais de estiagem a travessia era segura, porém, nos períodos de precipitações intensas a correnteza do rio aumentava tornando a passagem arriscada para as tropas.

O milagre aconteceu no ano de 1875 quando um tropeiro que viajava sozinho, vindo do Rio Grande do sul destino a Sorocaba optou por cortar caminho, utilizando a passagem pelo Rio Reserva, justamente nesses dias houve chuvas fortes na região aumentando a correnteza do rio.

O homem, que viajava sozinho e apressado, ignorou a força das águas, pois se acaso não atravessasse por esse vau teria que voltar, atrasando ainda mais seu percurso, se pôs rio adentro com seu cavalo, logo o animal rodou na correnteza. O tropeiro perdeu o controle da situação, tentou apelar para atravessar a nado, porém seu pé ficou preso no estribo, homem e animal desciam pela correnteza e logo abaixo estava a cachoeira.

Prevendo a tragédia da queda que resultaria na sua morte, o tropeiro, que era devoto da senhora Aparecida, apelou pela sua intercessão, pois somente um milagre poderia lhe salvar daquela situação. Conta-se que neste instante houve um momento de transe o homem perdeu o sentido, logo depois acordou na outra margem do Rio, são e salvo, ao recobrar os sentidos compreendeu que a sua prece foi atendida, teve a vida salva graças a um milagre recebido através da intercessão de Nossa Senhora Aparecida.

Em forma de louvor e agradecimento, ele prometeu comprar o local para edificar uma igreja em honra à Nossa Senhora Aparecida. Tempos depois, retornou ao local trazendo um quadro e imagem da Virgem, porém não há registros oficiais sobre a localização destes objetos. O que se sabe é que o cavaleiro doou certa quantia para a compra do local e a construção da primeira capela.

Conforme as próprias inscrições das pinturas nas paredes da capela primeira igreja foi edificada em madeira por volta de 1882, elevada a santuário em 1889, a primeira festa da Imaculada data de 08 de dezembro de 1887 (figura 5).

**Figura 5:** Pinturas nas paredes interiores da capela do santuário.



**Fonte:** Trabalho de campo (30/01/2024).

Pouco tempo depois, em 1903, a capelinha foi aumentada a pedidos de fiéis e visitantes. Os custos foram bancados pelo coronel Elias Pacheco, que sempre se dedicou a proporcionar melhorias no local. Não foram encontrados registros fotográficos da primeira capela em madeira.

No decorrer do tempo, o espaço do santuário foi recebendo novas edificações, e estruturas para melhor atender os turista e romeiros, como é caso de pavilhão, churrasqueiras para os dias de festas, estacionamento, recentemente foram construídos banheiros, novas churrasqueiras para o público e mesas debaixo das sombras das árvores.

A prática da religiosidade somada com a contemplação das belezas naturais do local eleva sua grandiosidade e seu esplendor, tornando-o um importante centro de peregrinação da fé católica, além disso, atualmente o santuário está inserido no Roteiro Oficial de Turismo Religioso e a Festa da Padroeira que acontece anualmente em 8 de dezembro, faz parte do Calendário Oficial de Eventos Turísticos do estado do Paraná, através da Lei 20408-7, tornando o município de Reserva do Iguaçu conhecido em todo o Brasil e até em países vizinhos.

Deste modo, tendo como base os resultados da nossa pesquisa foi possível conhecer dinâmicas e as influências que o santuário exerce sobre a comunidade, tanto na esfera religiosa, quanto nas esferas: turística, social, culturais e até mesmo econômica. Também foi possível compreender que a apropriação do local pela comunidade religiosa aconteceu a partir da ocorrência da manifestação do sagrado.

Portanto as transformações ocorridas no local foram motivadas pela ocorrência do

evento hierofânico (milagre), que impulsionou na comunidade o ímpeto religioso de apropriar-se do local, elevando-o da categoria de espaço profano a espaço sagrado.

A dinâmica da evolução espacial ocorrida no santuário, desde a sua fundação, demonstrou como a manifestação do sagrado influencia no comportamento humano, produzindo impulsos religiosos e ações que o levam promover transformações no ambiente, demonstrando o homem é por natureza um ser religioso que experimenta sua busca por Deus nos espaços sacralizados, como o nosso objeto de estudo.

Como a história do santuário revelou que sua origem ocorreu a partir de uma hierofania, ou seja, se originou a partir de um evento milagroso, este estudo corrobora com a teoria proposta pelo historiador da religião Mircea Eliade de que homem só toma conhecimento do sagrado porque ele se manifesta, no tempo na história e na natureza. A partir dessas manifestações hierofanias ocorrem as transformações espaciais por motivos religiosos.

A influência que o santuário desempenha na comunidade local e para toda a sociedade demonstra que a religião é um fenômeno social capaz de ser investigado pelo viés geográfico, como propõem os estudos de diversos autores dedicados ao ramo da geografia da religião.

Este estudo também demonstra que os fenômenos religiosos influenciam no deslocamento de pessoas pelo espaço geográfico, como propõe Zeni Rosendahl e Maurício Fausto Gil filho, ambos autores afirmam que os espaços sagrados são pontos de convergência e atraem pessoas, seja em grande ou pequena escala, promovendo os fluxos migratórios contribuindo para o turismo religioso.

Além disso, as peregrinações ao santuário demonstram a necessidade humana de fazer *religare*, ou seja, reconectar-se a Divindade através dos espaços sagrados e das diversas hierofanias, comprovando que o “O Desejo de Deus está escrito no coração do homem” como propõe o Catecismo da Igreja Católica no parágrafo 27. Por estes motivos, podemos considerar o homem como um ser religioso capaz de promover mudanças no espaço por motivos que transcendem a lógica materialista.

Como o santuário é dedicado à nossa Senhora Aparecida, ele é um espaço de devoção mariana, pertencente à fé católica, portanto é um ponto de convergência e irradiação do catolicismo romano, conforme propõe a geografa Zeni Rosendahl.

Apesar de receber peregrino o ano todo, existe maior fluxo de visitantes no período das festas e dias santos, especialmente no dia de Nossa Senhora Aparecida, portanto é um foco de convergência periódica de peregrinos. Por estar localizado distante da malha urbana do município de Reserva do Iguaçu, é classificado como um santuário de núcleo rural.

Sua história é contada por meio de narrativas populares, destaca-se a ocorrência da

hierofania que ocorreu através do milagre atribuído a Nossa Senhora Aparecida em meados do século XIX, portanto, em relação à sua fundação, ele é um santuário jovem. Mesclando elementos do catolicismo popular e institucional como a fé, a devoção Mariana, liturgia católica, contemplação, peregrinações e outras práticas espirituais com símbolos culturais e costumes locais, tradicionalismo e as belezas naturais do local o santuário é um dos pontos turísticos do Município de Reserva do Iguaçu.

Estes resultados comprovam que o fator determinante tanto na apropriação do espaço sagrado, quanto das transformações ocorreram por motivos essencialmente religiosos, oriundos da fé católica e da Devoção Mariana, muito presente no catolicismo popular. Portanto, existe certa relação entre o comportamento religioso e a espacialidade, conforme já propuseram em suas pesquisas os geógrafos: Feitosa, Gil Filho e Rosenthal.

Tanto a origem do santuário, diretamente ligada a um evento sobrenatural, onde houve realmente a manifestação do sagrado, por meio do milagre concebido pela Virgem Maria, quanto as peregrinações dos fiéis até o santuário demonstram que as transformações espaciais ocorrem realmente por motivos religiosos, conforme propôs Mircea Eliade.

A necessidade dos fiéis de recontarem-se ao sagrado no espaço do santuário, bem como, as práticas religiosas: romarias, missas, via-sacra, meditações, contemplações, entre outras, não demonstram outra coisa, senão, que o homem é realmente um ser religioso, e que o desejo de Deus está inscrito em seu coração como propõe o Catecismo da Igreja Católica.

Ao contemplar as belezas naturais do local, como a mata, as trilhas, o bosque, o rio a cachoeira, o cantar dos pássaros é possível sentir a paz e alegria da presença Divina presente nas criaturas, demonstrando que podemos falar de Deus ou da sua manifestação através da beleza e perfeição da própria criação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos foi possível identificar que a ocorrência de fenômenos hierofânicos como os milagres e aparições da Virgem Maria produzem no homem impulsos religiosos que o levam a agir sobre o ambiente, apropriando-se destes espaços onde houve a manifestação do sagrado, originando as transformações espaciais por motivos religiosos.

Tanto a história contada a partir de um evento milagroso, quanto a influência espiritual, turística e cultural que o Santuário de Nossa Senhora Aparecida, Comunidade Passo da Reserva, exerce na comunidade demonstram que o homem só conhece o sagrado porque ele se revela.

As práticas religiosas desenvolvidas no local comprovam que a busca por Deus é um

desejo inscrito no coração do homem, este por sua vez manifesta certa inclinação ontológica para o sagrado, daí que podemos entendê-lo como um ser religioso.

Por ser um santuário Mariano de peregrinação, o local constituísse como um ponto de convergência e irradiação da fé católica. Além da influência e importância religiosa, este espaço sagrado une fé, cultura e tradição. Atualmente o santuário está inserido Roteiro Oficial de Turismo Religioso e a Festa da Padroeira que acontece anualmente em 8 de dezembro, faz parte do calendário Oficial de eventos turísticos do estado do Paraná através da Lei 20408-7, de dezembro de 2020, tornando o município de reserva do Iguaçu conhecido em todo o Brasil e até em países vizinhos.

Seguindo a classificação proposta por Zeni Rosenthal podemos classificá-lo como: 1. Um espaço sagrado em ascensão, pois a pesquisa in loco permitiu identificar as transformações que estão ocorrendo no local, através das melhorias para melhor atender os romeiros e turistas; 2. O local é um santuário Mariano de peregrinação; 3. O local é um ponto de convergência e irradiação da fé católica; 4. O local é um santuário recente, por surgir no século XIX; 5. O local é um santuário de núcleo rural, por estar localizado na zona rural do município de Reserva do Iguaçu; 6. O local é um santuário periódico de peregrinação; 7. O local é um dos pontos turísticos do município de Reserva do Iguaçu.

Ademais concluímos que que nossa pesquisa demonstrou que comportamento religioso influencia diretamente nas transformações espaciais, constituindo-se com um dos fenômenos antrópicos capazes de promover tanto a apropriação quanto a formação do espaço geográfico, demonstrando que religião é um uma prática social que ocorre espacialmente, podendo inclusive ser interpretada pelo viés geográfico.

## REFERÊNCIAS

BEZERRA, K. História geral das religiões. **Paralellus Revista de estudo de religião**, 2021.

BRUGGER, W. **Dicionário de filosofia**. 3ª. São Paulo: EPU, 1962.

BÜTTNER, M. **Kasche and Kant**. On the physicotheological approach to the geography of religion. *Science and Religion*, pp. 113-25, 1991.

COULANGES, F. **A cidade antiga**. 11 ed. Lisboa: Clássica, 1988.

DEFFONTAINES, P. **Geographie et religions**. Paris: Gallimard, 1948.

CORRÊA, R. L. e ROSENDAHL, Z. (orgs.). **Geografia cultural: um século**, n. 3. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002.

DURKHEIM, É. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

DOUGLAS, M. **Pureza e perigo**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

ELIADE, M. **Tratado de História das Religiões**; tradução Fernando Tomaz, Natália Nunes. - 6ª. Ed. São Paul; Editora WMF Martins Fontes, 2022.

\_\_\_\_\_. **História das crenças e das ideias religiosas**, volume I: da Idade da Pedra aos mistérios dos Elêusis; (Tradução roberto cortes de Lacerda). 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

\_\_\_\_\_. **O Sagrado e o profano: a essência das religiões**; tradução Rogerio Fernandes. - 4ª. Ed. São Paul; Editora WMF Martins Fontes, 2018. (Coleção biblioteca do pensamento moderno).

FEITOSA, J. R. T. **Geografia da religião**: consolidações e fragmentações territoriais na igreja católica: a renovação carismática católica e as comunidades eclesiais de base em Rolim de Moura, RO. 1 Ed. Curitiba: Editora CRV, 2014.

FREUD, S. **O futuro de uma ilusão**. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

GEPES - Grupo de Pesquisa Redes de Poder, Migrações e Dinâmicas Territoriais. **Sobre o GEPES**. Disponível em: <<https://gepes-unicentro.webnode.page/sobre-o-gepes/>>. Acesso em: 08 abr. 2024.

GIL FILHO, S. F. **Espaço sagrado**: estudos em geografia da religião. Curitiba: InterSaberes, 2012.

HAESBAERT, R. **Território e Identidade**: o encontro entre “gaúchos” e nordestinos no Brasil. Observatório Geográfico de América Latina. Niterói, 1994. EDUFF.

IGREJA CATÓLICA. **Codex Iuris Canonici**. Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 1983. Disponível em: [https://www.vatican.va/archive/cod-iuris-canonici/cic\\_index\\_lt.html](https://www.vatican.va/archive/cod-iuris-canonici/cic_index_lt.html). Acesso em: 16 jun. 2025.

Krüger, N. P. **Guarapuava**: seu território, sua gente, seus caminhos, e sua história. Guarapuava. Editora Gráfica B & D LTDA, 2007.

LEWANDOWSKI, S. J. “The built environment and cultural symbolism in post-colonial Madras”. In AGNEW, S. A. et al. **The city in cultural context**. Boston: Allen and Unwin, 1984.

MUMFORD, L. **A cidade na história**: suas origens, transformações e perspectivas. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

OLIVEIRA, P. A. R. **Religião e dominação de classe**: gênese, estrutura e função do catolicismo romanizado no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1985.

OTTO, R. **O Sagrado: aspectos irracionais na ideia do divino**. São Paulo: Loyola, 1992.

PARANÁ. **Lei Ordinária Nº 20408**, de 7 de dezembro de 2020.  
Disponível em:

<<https://leisestaduais.com.br/pr/lei-ordinaria-n-20408-2020-parana-insere-no-roteiro-oficial-de-turismo-religioso-do-estado-do-parana-o-santuário-nossa-senhora-aparecida-e-insere-no-calendario-oficial-de-eventos-turisticos-do-parana-a-festa-da-padroeira-realizada-anualmente-no-dia-8-de-dezembro-no-santuário-nossa-senhora-aparecida-localizado-no-município-de-reserva-do-iguacu>>. Acesso em 28 de mar. 2025.

PARK, C. C. **Sacred worlds: an introduction to geography and religion**. Londres: Routledge, 1994.

PASCOM - Pastoral da Comunicação. **Questionários aplicados pelos membros do santuário**, 2024.

PLATÃO, A **República**. Tradução de Maria Helena da Rocha Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

RAFFESTIN, C.; SANTANA, O. M. G. **Por uma geografia del poder**. México: El colegio de Michoacán, 2013.

ROSENDAHL, Z. **Espaço e Religião: Uma Abordagem Geográfica**. Rio de Janeiro. EDUERJ, NEPEC. 1996.

\_\_\_\_\_. O sagrado e o espaço. In CASTRO, I. E. et al. (orgs.). **Explorações geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

\_\_\_\_\_. **Uma Procissão na Geografia**. Rio de Janeiro: EDUERJ. 2018, Edição do Kindle. SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. Edusp, 2023.

SAQUET, M. A. **Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

SILVEIRA, M. L. **O Brasil: Território e Sociedade no início do século XXI: a história de um livro**. 2011.

SOUZA, M. L. de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. – 7º edi. - Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2022.

SOPHER, D. E. **Geography and religions**. Progress in Human Geography, v. 5, n. 4, pp. 510-24, Londres, 1981.

TUAN, Yi-Fu. “**Sacred space: exploration of an idea**”. In: BUTZER, K. Dimensions of Human Geography. Chicago: Universidade de Chicago, 1978, pp. 615-32.

\_\_\_\_\_. **Topofilia**. São Paulo: Difel, 1980.

\_\_\_\_\_. **Space and place: the perspective of experience**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1983.

Zé Moraes. **Questionários**, 2024a.

\_\_\_\_\_. **Trecho da música a Nossa Senhora do Passo da Reserva**, 2024b.

\* \* \* \* \*